



SANTO ESTEVÃO da HUNGRIA



A Hungria nasceu sob o comando de Estevão I (975-1038), mais tarde Santo Estevão da Hungria. Ele conseguiu unificar o país no início do século XI (997) e se torna o primeiro Rei da Hungria, convertendo o povo ao Cristianismo.

Estevão recebeu do Papa Silvestre II uma coroa de ouro e pedras preciosas (a qual, denominada “Santa Coroa”, tornou-se o símbolo do país), juntamente com uma cruz apostólica e uma carta de bênção em janeiro de 1001, com o que o papado o

reconhecia como um “rei cristão” na Europa. Os húngaros cultuam essa coroa como uma verdadeira relíquia...

Foi pai de Santo Américo (1007-1031), príncipe modelo de pureza. Os dois santos – pai e filho – foram canonizados pelo Papa São Gregório VII 1083. ■



ORAÇÃO A SANTO ESTEVÃO DA HUNGRIA, DEVOTO DE NOSSA SENHORA

Ó Santo Estevão, possamos todos nós nos apaixonar pelo cristianismo, com os pés na realidade em que vivemos! Queira abençoar, não só a sua Hungria, mas, também, o Brasil, para que ele possa, unido a outros países, construir a ordem e o progresso!
Amém.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO

Lar dos idosos Pedro Balázs	3
Festa de Santo Estevão	8
Governador de São Paulo homenageia a comunidade húngara	10
Festa do strudel da Associação Húngara de Jaraguá do Sul	15
Crise dos refugiados na Europa, Hungria também é afetada	22

20 DE AGOSTO: uma reflexão sobre Santo Estevão e a nação húngara

Nascido Vajk, Estevão viu a luz em Esztergom. Filho de Géza, um dos chefes tribais magiares de então, Estevão venceu seus rivais e unificou as várias tribos com a ajuda de exércitos vindos da Baviera, terra natal de sua esposa Gisella.

Sua visão como estadista orientou-o a seguir o cristianismo da Roma Católica em vez do rito bizantino. Foi coroado rei no ano 1000 (ou talvez 1001, há controvérsias) e já na condição de rei dos húngaros, impôs severas leis para quem não aderisse à religião católica.

Em seu esforço de unificação, promulgou leis, distribuiu feudos, criou bispados e levou finalmente o país a um período de paz e prosperidade. Como consequência, seu território passou a ser uma rota preferencial para os peregrinos e mercadores que viajavam entre a Europa ocidental e a Terra Santa ou Constantinopla.

Com isso, logrou consolidar a Hungria como uma unidade reconhecida pelos outros países do Sacro Império Romano de então.

Por todos esses feitos, Estevão é considerado o fundador do Estado Húngaro. Falecido em 15 de agosto de 1038 (quando se comemora a Assunção da Virgem) sua memória passou a ser homenageada em 20 de agosto, data de seu sepultamento na cidade de Székesfehérvár. Estevão foi canonizado em 1083 pelo papa Gregório VII, ao mesmo tempo que um de seus filhos, Américo e seu tutor, Geraldo.

No ano 2000, comemorando os mil anos da coroação de Santo Estevão, o patriarca Bartholomaios da igreja ortodoxa anunciou que os cristãos orientais também o sagraram entre os seus santos. Com isso, Santo Estevão passou a ser o primeiro santo reverenciado por ambas as igrejas, representando assim uma ponte ecumênica entre os dois ritos. A partir de sua aguçada visão política, o rei Estevão consolidou a privilegiada posição geográfica da Hungria na Europa como uma efetiva ponte entre Ocidente e Oriente, o que representou a sobrevivência da nação húngara mesmo diante das incontáveis reviravoltas ocorridas em sua história milenar. Durante as Cruzadas, a Hungria serviu como caminho obrigatório para todas as campanhas que avançaram para a Palestina por terra. Os tártaros que invadiram a Europa no século XIII dizimaram a Hungria medieval em sua passagem. O Império Otomano ocupou boa parte das terras húngaras durante suas tentativas de invasão da Europa. O império dos Habsburgos manteve a Hungria como importante bastião de defesa contra possíveis visões expansionistas dos czares. A primeira guerra mundial resultou na amputação de dois terços do território húngaro histórico.

A Hungria foi também a primeira brecha aberta na Cortina de Ferro, permitindo que milhares de seres humanos pudessem escapar para a liberdade ocidental após décadas de

regime comunista, cenário que se repete nestes tristes dias de guerras fratricidas no Oriente Médio em geral e na Síria em particular: hoje vemos a Hungria voltar a exercer seu papel de ponte entre Oriente e Ocidente, quando dezenas de milhares de refugiados tentam resgatar seu futuro em uma Europa pacificada e próspera. Se a Hungria ainda tivesse soberania sobre todo o seu território histórico, possivelmente poderia promover uma política mais benévola para com os refugiados, independente do rigoroso respeito que vem mantendo ao tratado de Dublin, que regulamenta a sistemática de obtenção de asilo e proteção internacional, dentro do âmbito da Convenção de Genebra, e do qual a Hungria também é signatária. O drama dos refugiados atuais é real, triste e pungente. Triste também é a percepção distorcida da comunidade internacional com relação aos atuais acontecimentos na Estação Leste (Keleti Pályaudvar) e com relação ao sofrimento causado à nação húngara pelo Tratado de Trianon.

Ainda assim, a nação húngara sobrevive e tem papel protagonista na história do Século XXI. Teria sido assim sem Santo Estevão?

Os outros artigos desta edição do Híradó tratam de inúmeros projetos e do trabalho das várias comunidades húngaras pelo mundo. Haveria tantas comunidades húngaras pelo mundo sem Santo Estevão? ■

Árpád João Koszka

HÍRADÓ é o informativo da Associação Beneficente Húngara – Brazíliai Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert

Diagramação e composição: Thais Bircak Ventura

Diretoria da Associação Húngara:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1º Secretário: Árpád João Koszka,

2ª Secretária: Michaela Dobozy; 1º Tesoureiro: Francisco Montano; 2ª Tesoureira: Esther R. Toth

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003

Telefone / Fax +55.11.3849.0293

E-mail: admin@ahungara.org.br

A base de atuação do Lar de Idosos Pedro Balázs é a atenção integral à saúde do idoso para o envelhecimento saudável.

O Lar é uma instituição particular, beneficente. Ele é mantido pela Associação Beneficente 30 de Setembro, com o apoio da sociedade. Apoiam-nos diversas organizações civis e religiosas bem como instituições de ensino da região da Freguesia do Ó. Apoiam-nos também diversas empresas e organizações da comunidade húngara de SP. O Projeto Social determina que parte das vagas do Lar seja reservada para idosos sem condições financeiras.



25
JUNHO

ALMOÇO NA CANTINA LELLIS com a participação dos MORADORES DO LAR

3

Alguns flagrantes no almoço na Cantina Lellis na companhia da sra. Ingrid Saurer e o grupo de senhoras húngaras. ■



27
JUNHO

FESTA Junina

Foi um dia de muita diversão. Café na cozinha da fazenda, acompanhado de doces lembranças e muito sorriso. Visita de gente alegre e bonita. As crianças além de brincarem enfeitaram alegraram o

lar. Comidinhas juninas gostosas e quentinhas a todo momento. Uma boa música para dançar um forró e a divertida quadrilha, não podia faltar o bingo com vários brindes e muita torcida.





Foi assim que o lar comemorou São Pedro, Santo Antonio e São João.

A diretoria, gerência, moradores e colaboradores agradecem a presença dos familiares, amigos e voluntários. ■



30 JUNHO

Missa que festeja SÃO PEDRO E SÃO PAULO





Assim encerramos o mês de junho com celebração da missa que festeja São Pedro e São Paulo, o cônego José Adriano da paróquia Mãe de Deus junto com seus paroquianos estiveram no lar com nossos moradores, tivemos

a presença da banda de forró que trouxe muita animação e alegria, os moradores aproveitaram para dançar, entre um quentão e outras guloseimas juninas. Obrigada à paróquia Santa Mãe de Deus. ■

28
JULHO

Comemoração DIA DOS AVÓS

A festa teve início com uma missa de ação de graças para os avós, rezada pelo Padre José Adriano, da Paróquia Santa Mãe de Deus. Netos, familiares e amigos dos residentes vieram visitar seus avós e avós.

Depois da missa, um longo

momento de confraternização, com bolos e doces.

Com o apoio de pessoas e instituições generosas, a equipe do Lar continua oferecendo o máximo de oportunidades para o convívio dos idosos com a comunidade, para que permaneçam integrados e possam interagir com a sociedade. ■





02
AGOSTO

Dia dos PAIS



6



Agradecemos o carinho dos familiares e dos amigos dos residentes. ■

Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há mais de 50 anos, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física.



LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

www.larpedrobalazs.org.br

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.

Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560





20 de agosto é um dos feriados mais antigos da Hungria. É dia de Santo Estevão Rei (Szent István király), o fundador da nação cristã húngara, lembrança da continuidade milenar do país. No tempo de seu reinado, Santo Estevão havia declarado feirado o dia 15 de agosto, dia de Assunção da Virgem Maria, ao manter em Fehérvár (hoje Székesfehérvár) um



dia de audiências e legislação. No final de sua vida, Estevão já doente, consagrou o país para a Virgem Maria, até que ele mesmo veio a falecer em um dia 15 de agosto no ano de 1038.

Em 1083, o rei São Ladislau (Szent László király) mudou a data da comemoração de Santo Estevão para 20 de agosto ao trasladar - com o consentimento e apoio do papa Gregório VII - para o altar da Basílica de Székesfehérvár os restos mortais de Santo Estevão, o que na época equivalia à canonização.

Tanto na Hungria, como em qualquer parte do mundo, onde houver algum grupo de húngaros, este dia é destinado à comemoração da lembrança de seu santo protetor. Assim foi também em São Paulo, quando após a procissão iniciada às 9:45h, uma Missa comemorativa teve lugar no Auditório do Colégio Santo Américo. Depois da missa, seguiram-se apresentações de danças folclóricas e outros programas culturais. O almoço que

se seguiu serviu para coroar a festa. Listar esta programação já não é pouco, mas descrever a enorme energia de trabalho voluntário que há por trás da montagem dessa festa seria demais para este espaço. Quanto trabalho conjunto para montar a programação, quantos ensaios para os grupos de dança Zrínyi e Pántlika; quanta dedicação para ensinar os pequenos do grupo Sarkantyú, quantas reuniões para que os escoteiros pudessem aprender suas participações no excerto da peça "István, a Király" (uma ópera rock que tem a vida do rei como enredo), para ao final - como o próprio Rei Estevão nos legou - todos trabalharem em conjunto para nosso enternecimento, para nos arrancar lágrimas e para receber nossos aplausos.

Quanto trabalho se esconde por detrás da preparação do almoço húngaro, para o qual é necessário aprovisionar os insumos para 400 pessoas, descascar, picar, mexer os ingredientes em enormes panelas,



temperar na véspera para reaquecer tudo a tempo no dia da festa e servir a comida... há anos que isto é assim, tudo realizado com trabalho voluntário....

A preparação das mesas ficou por conta dos escoteiros, mas no almoço não faltaram nem as deliciosas sobremesas nem a caipirinha...

Em paralelo, a organização da festa ainda exigiu a negociação com os expositores para otimizar a oferta de produtos húngaros para todos e os necessários veículos de divulgação, já que se trata de uma comemoração destinada ao maior número possível de pessoas.

Durante as apresentações, os presentes tiveram a oportunidade de conhecer o Cônsul de São Paulo, sr. Erdős György. Também, em um trabalho de recuperação da história da comunidade húngara em São Paulo, as bolsistas do Programa Kőrösi Csoma Sándor leram duas cartas antigas encontradas na

Igreja Reformada da Lapa durante suas pesquisas de levantamento da história dos imigrantes húngaros em São Paulo. O programa contou ainda com um filme que mostrou o maravilhoso espetáculo de fogos de artifício que ocorreu em Budapeste na festa de Santo Estevão de 2013. A dedicada preparação dessa linda festa teve como resultado um enorme sucesso. As comidas renderam tributo aos cozinheiros e doceiros, enquanto os participantes do evento passeavam e compravam os produtos húngaros colocados à venda nas barracas.



Enquanto isso, na Hungria também seguiam as festividades, com a apresentação da ópera-rock de “István, a Király”, terminando com o tradicional espetáculo de fogos de artifício. ■

Governador de São Paulo HOMENAGEIA A COMUNIDADE HÚNGARA de São Paulo



Para homenagear os primeiros imigrantes húngaros que se instalaram na região de São Paulo, bem como seus descendentes, o Governador de São Paulo Geraldo Alckmin promulga, o decreto abaixo, que dá o nome de “Comunidade Húngara” ao antigo Viaduto de FEPASA, que passa sobre Marginal do rio Tietê:

Artigo 1: Passa a denominar-se “Comunidade Húngara” a ponte ferroviária de transposição do Rio Tietê e suas marginais, da linha 7 – Rubi da CPTM, localizada no bairro do Piqueri entre as estações da Lapa e Piqueri.

A renomeação oficial ocorrerá provavelmente em 23 de outubro de 2015, uma das datas nacionais da Hungria. Na ocasião, serão afixadas as placas com a nova denominação nas bases do viaduto, as quais serão visíveis a todos que transitam pelas duas vias da marginal do rio Tietê, a principal via de São Paulo, pela qual circulam quase dois milhões de veículos por dia.

A Associação Húngara de São Paulo, entidade que há quase 90 anos trabalha em prol da comunidade húngara de São Paulo, sente-se honrada e agradece a homenagem prestada aos paulistanos e paulistas que têm esta ascendência. Considera

também plenamente acertada a escolha da região oeste de São Paulo, por ter sido esta uma das principais regiões habitadas pelos imigrantes húngaros, em bairros como Lapa, Pompéia, Freguesia do Ó, Vila Ipojuca, Taipas (“Szent István Király Falva”) e particularmente Piqueri e Vila Anastácio, onde se situam as bases da referida ponte. Este último foi o maior foco de aglomeração de imigrantes húngaros da cidade de São Paulo, os quais usufruíam da estação lá existente para a sua locomoção em direção às inúmeras indústrias que floresceram ao longo da ferrovia na primeira metade do século passado. ■

Transcrição de carta

Belém, 13 de março de 2015.

À
ASSOCIAÇÃO HÚNGARA DE SÃO PAULO
R. Gomes de Carvalho, 823
São Paulo – SP

Prezado(a) senhor(a),

Meu nome é Jezebel Fleury, sou paulistana, mas atualmente resido em Belém do Pará. Minha mãe, Izabel Melter faleceu há 3 meses e era filha de húngaros, de Edmundo Géza Melter e Elizabeth Ágoston.

Meus avós e irmãos imigraram para o Brasil em 1926, pois lutaram na 1ª Guerra Mundial, sobreviveram e vislumbraram que a 2ª Guerra não demoraria a ocorrer e sabiam que teriam que lutar novamente e possivelmente acabariam morrendo. Vieram no mesmo navio que a atriz Éva Todor, desembarcaram em Santos e foram levados para São Paulo.

Ao chegar ao Brasil foram levados para trabalhar em fazendas de café no interior de São Paulo. Apesar da abolição da escravidão há mais de 30 anos, os imigrantes eram tratados como escravos, e por isso, após algum tempo fugiram dessa fazenda, imaginem, arrastando-se entre os cafezais e sendo perseguidos por cães de guarda.

Fixaram-se na capital onde meu avô começou trabalhar na área de metalurgia pois na Hungria fez curso de funilaria tornando-se mestre. Ele também pintava quadros belíssimos, pois também cursou a Escola de Belas Artes de Budapeste. Por ter grande conhecimento e experiência na área de metalurgia ele trabalhou em quase todas as montadoras de automóveis brasileiras, sendo seu último emprego na DKW WEMAG. Minha avó faleceu em 1979 aos 78 anos e meu avô em 1986 aos 81 anos. Quando não estava trabalhando ou pintando ele gostava de ler e depois encadernava as revistas húngaras e brasileiras daquela época.

A revista húngara que ele comprava era a TOLNAY VILÁGLAPJA, e quando nos mudamos para Belém, meu avô presenteou minha mãe com alguns exemplares encadernados dessa revista dos anos de 1927 e 1938.

Infelizmente meu pai, eu e meus 3 irmãos não aprendemos a falar ou ler em húngaro. Nossos avós falavam em húngaro conosco, mas nós apenas os entendíamos. Agora com o falecimento de minha mãe decidimos dar um destino às revistas encadernadas pelo meu avô doando-as para alguma instituição onde elas fossem úteis, principalmente pelo fato delas conterem fatos históricos. Após pesquisa na internet identifiquei essa Associação e após conversas com meu pai e irmãos decidimos doá-las a essa instituição.

Esperamos que elas sejam bem-vindas, sejam úteis à Associação e colaborem na preservação da memória e história húngara e de meus avós. Creio que meus avós e minha mãe, onde estiverem, estarão aprovando este ato.

Atenciosamente,
Jezebel Fleury
Tel.: 91 3226-4493 / 3246-1779



Em nome da Colônia Húngara agradecemos a doação!



A CRISE MIGRATÓRIA na fronteira da União Europeia, NA HUNGRIA

O DESAFIO

- **A maior onda de migração na Europa desde a segunda Guerra Mundial.** Este ano, mais de 180 mil imigrantes entraram na União Europeia cruzando as fronteiras da Hungria, solicitando asilo. O número poderá alcançar 400 a 500 mil até o fim do ano. Este número é 10 vezes superior ao verificado no ano passado. Para entender a dimensão da crise: é como se o Brasil tivesse que receber, cadastrar e auxiliar 8 milhões de imigrantes e refugiados durante um ano.
- **Hungria: um pequeno país com uma grande tarefa.** A Hungria - com uma população igual à do Estado de Pernambuco - deve controlar e defender as fronteiras externas da UE naquela região (como signatária do Acordo de Schengen), cadastrar todos os imigrantes e refugiados que entram por lá (Regulamento de Dublin), fornecendo-lhes abrigo, comida, bebida, assistência médica, ajuda financeira, além de processar seus formulários de solicitação de asilo.

SITUAÇÃO NA FRONTEIRA

- **As fronteiras da Hungria estão abertas.** Só na fronteira com a Sérvia, a Hungria tem sete pontos de entrada. Todos os que solicitam asilo podem entrar por ali. Os requerentes são conduzidos pelas autoridades aos centros de acolhimento onde recebem toda a ajuda humanitária necessária, apesar das dificuldades logísticas que isso certamente representa.
- **Muitos passam pela fronteira ilegalmente,** orientados por traficantes, e conseqüentemente não chegam aos pontos de entrada oficiais, não se dirigem aos centros de acolhimento, recusam-se a fazer o registro e não cooperam com as autoridades. Auxiliar essas pessoas é uma tarefa muito mais complicada, dadas suas motivações e a capacidade das autoridades em identifica-las. Adicionalmente, tumultuam e prejudicam o atendimento àqueles regularmente registrados.
- **A cerca é para proteger os imigrantes também.** A Hungria construiu uma cerca na fronteira

com a Sérvia para proteger a fronteira da União Europeia, e também, para encaminhar os imigrantes até os pontos de entrada legais. Essa medida é conhecida e internacionalmente aceita: a Espanha, a Grécia, a Bulgária e os Estados Unidos têm cercas também.

ATITUDE DOS HÚNGAROS PARA COM OS IMIGRANTES E REFUGIADOS

- **A Hungria recebe todos os refugiados e imigrantes.** Ao contrário do que foi publicado na imprensa, os húngaros não são intolerantes porque, infelizmente, sabem muito bem o que significa ser refugiado. Antes de 1990, quando a Cortina de Ferro foi eliminada, centenas de milhares de húngaros fugiram da Hungria por motivos políticos e sociais, decorrentes do regime vigente na época. A nação húngara é, até hoje, muito grata aos países que os acolheram, incluindo o Brasil. Já nas últimas duas décadas e meia, em regime de plena liberdade, a Hungria concedeu asilo a milhares de pessoas vindas de outros países.

- **A Hungria ajuda além dos seus limites.** As autoridades húngaras auxiliam todos que chegam. Nos centros de acolhimento, a Hungria oferece água e alimentos, atendimento médico, assistência social e ajuda financeira. Uma das operadoras de telecomunicações chegou a fornecer WiFi gratuito aos imigrantes. Só para comparação: o salário mínimo dos húngaros é de 35 reais por dia, enquanto o atendimento a cada imigrante custa 43 reais diários.
- **Os incidentes lamentáveis** que aparecem na imprensa são muito raros e são rapidamente investigados pelas autoridades. Apesar do grande número de pessoas, não houve nenhum caso grave de violência; os centros de acolhimento nunca foram ameaçados ou atacados. O caso do caminhão encontrado na Áustria com 71 imigrantes ilegais mortos demonstra a natureza das tragédias que podem acontecer

quando traficantes de pessoas tentam ludibriar refugiados alimentando a esperança de burlar as regras estabelecidas.

POSSÍVEIS SOLUÇÕES: atuar nas raízes da crise, não só remediar as consequências.

- **Ajudar a pacificar os países de origem.** A comunidade internacional precisa ajudar a estabilizar os países de origem (no caso, a Síria e o Iraque), tanto política como economicamente, além de mudar as condições que levaram à migração em massa. Foi esse o motivo pelo qual a Hungria decidiu enviar tropas para lutar contra o Estado Islâmico.
- **Apoiar financeiramente os países vizinhos.** O primeiro ministro húngaro propôs que a União Europeia aumente seu orçamento em 1% para auxiliar com 3 bilhões de euros os países vizinhos da Síria - a Turquia, o Líbano e a Jordânia - a fim de

criar melhores condições para os refugiados, em locais mais próximos às suas origens.

- **Cooperar com os países de trânsito.** A Hungria propôs uma conferência internacional com o objetivo de fortalecer a cooperação com os países de trânsito, situados na rota migratória dos Balcãs Ocidentais.

Antes de tudo, a Hungria está promovendo o fortalecimento do controle das fronteiras da União Europeia, para que o maior fluxo migratório das últimas décadas chegue aos países de acolhimento de forma segura e legalmente prevista.



Respostas dos leitores à carta do Embaixador (transcritos)

Olá, bom dia!
Obrigada pelo envio deste texto. Gostei muito do posicionamento do Embaixador. Gostaria de saber se posso divulgá-lo no facebook.
Obs: Meus avós moravam na fronteira com a Slovênia e Áustria e sei bem o quanto é difícil residir nessas áreas, especialmente em

tempos difíceis.
Torço para que essa fase passe logo e que a ajuda humanitária chegue àqueles que realmente dela precisam e que nenhum mal se alastre por meio de um descontrole da entrada dos imigrantes.
Fico no aguardo de um retorno.
Grata,
Marcia Majczan, por email

Obrigado pelas informações
Oramos pelo melhor para todos
Abs,
Renato Bognar, por email

Agradeço muito essa carta e vou divulgar porque é muito injusto o que a mídia tem mostrado.
Helena Maria Fekete Nuñez, por email

A Embaixada Húngara no Brasil divulgou nota oficial sobre a crise migratória na fronteira da União Européia, na Hungria.

O link para a nota do embaixador foi postada na página da INFO Associação Húngara de São Paulo no Facebook.

A seguir, o comentário que publiquei nesse post, pelo qual muito provavelmente receberei insultos em dois idiomas. Mas não dá mais para ficar calado ante as barbaridades que as autoridades húngaras estão cometendo, em nome de preconceitos anacrônicos... e odiosos, e de uma ideologia que já deu provas do que é capaz, com sua passagem pelo nazismo e pelo comunismo.

‘Não li, nem pretendo ler a nota oficial do embaixador. Me bastam as imagens e as declarações absurdas e preconceituosas que ouvi do primeiro ministro e de outros membros do governo húngaro. Declarações dos próprios, ao vivo, não foram inventadas ou distorcidas pela mídia. E será que as cercas de arame farpado, as bombas de gás lacrimogênio, os golpes de cassetete e os pontapés de policiais, e até de uma cinegrafista, contra pessoas indefesas e crianças são invenção da mídia? Alô, povo magyar, já se esqueceram de 1956? Vergonha! E antes que alguém diga que sou um brasileiro que não entende nada do assunto, saibam que sou filho de um escritor húngaro, e sei que meu falecido pai teria vergonha de ver o que estão fazendo no país que ele tanto amava. Além de que conheço em primeira mão a situação de refugiados, situação esta que nossa família viveu, quando viemos como refugiados de guerra para o Brasil, em 1952.’

Giovanni Lenard, por email

Bom dia!

É muito triste ver o que está acontecendo com essas pessoas. Imagino quantos pais desesperados em busca de um lugar mais seguro para suas crianças, estão passando por dificuldades e situações imensuráveis, e o mundo não pára pra acabar com essas guerras, eu acredito que há espaço pra todos e não consigo entender e aceitar tanta crueldade. Fico um pouco mais contente em saber que a Hungria não fechou as suas fronteiras, o contrário do que saiu na mídia, e acho coerente estabelecer uma entrada segura para todos.

Esse trabalho de reproduzir as informações sobre o que acontece lá na Hungria está excelente. Estão de parabéns!

Ane Ediely, por email

Como profissional de comunicação, concluo que a Hungria está lidando mal com a mídia internacional. Por que isto não é divulgado?

Inclusive aqui no Brasil, país provavelmente inigualável na categoria acolhimento irrestrito a imigrantes de todos os tipos. Claro que toda verdade tem sempre dois lados, no mínimo, mas este lado oficial da Hungria não está chegando ao conhecimento da opinião pública e assim esse pequeno e antigo país vai adquirindo a imagem de vilão em uma questão humanitária crucial.

Peço transmitir a quem de direito.

Obrigado

Péter Nádas, por email

Para meus amigos brasileiros:

A Hungria é um país pequeno, com apenas dez milhões de habitantes e que não pertence ao grupo dos países ricos.

Desde o início do ano, 190 mil imigrantes chegaram ao país, o

que equivale à população inteira da cidade de Szeged. O custo “per capita” de manutenção desses imigrantes equivale ao salário mínimo no nosso país.

Os imigrantes chegam sem passaportes ou vistos, não colaboram com as autoridades para cadastrar-se.

Desde 15 de setembro a Hungria reforçou o controle em sua fronteira, e só permite a entrada ao país após rigorosas verificações. Os que não se qualificam para entrada são obrigados a deixar o território. Apenas 15% dos imigrantes é de refugiados; os outros buscam a Europa por motivos econômicos, na esperança de uma vida melhor.

A nova Lei dos Imigrantes, recentemente aprovada, trata como crime a travessia ilegal de fronteira e pune com prisão os comportamentos agressivos, bem como o ato de causar estragos na cerca construída na fronteira.

Em 16 de setembro último – segundo as notícias veiculadas – imigrantes procuraram invadir o país pelo posto de controle instalado em Röszke, comportando-se de maneira agressiva e ferindo 20 policiais.

De acordo com as declarações do primeiro ministro Viktor Orbán, essas pessoas já não estão preocupados com sua sobrevivência, pois Grécia, Macedônia e Sérvia são países seguros. Eles são na verdade imigrantes com motivação econômica, que buscam uma vida melhor na Alemanha e na Suécia, principalmente.

O primeiro ministro defendeu a autonomia húngara e declarou que o país deve manter o direito de decidir quem pode ser recebido.

Os policiais da ordem pública e da fronteira merecem reconhecimento

e agradecimento por defenderem a fronteira, eles que são os modernos heróis dos bastiões da pátria.

O Instituto de Pesquisa “Századvég” realizou uma pesquisa entre a população húngara e 82% dos entrevistados apoiou o aumento no rigor do controle aos imigrantes, já que não concordam com a travessia ilegal de fronteiras nem com a entrada de pessoas sem controle ou verificação. Temem a mescla étnica, temem pelas suas tradições, costumes e leis. Não querem que

deconhecidos inundem o país como uma praga de gafanhotos, destruindo tudo à sua volta.

Por conta desses recém-chegados, ocorrem cada vez mais casos de polícia e correm notícias dizendo que no meio deles existem terroristas infiltrados.

A opinião das pessoas é que os problemas deveriam ser resolvidos em seus próprios países, na Síria, Afeganistão, Paquistão...e que se não há outra maneira, que façam suas revoluções, como os húngaros

fizeram ao longo dos séculos.

Também haveria que promover mudanças na postura da Alemanha, porque seu governo primeiro chama os imigrantes e depois faz a triagem, voltando a fechar as fronteiras de tempos em tempos e enviando os excedentes para outros países.

Está na hora de colocar uma placa “EUROPA: NÃO HÁ VAGAS”.

Budapest, 18 de setembro de 2015

Róbert Vízvári – um compatriota preocupado.



Ao associar-se à Associação Húngara você sempre ganha!

Além de diretamente contribuir para a manutenção da Casa Húngara de São Paulo e o Projeto Social do Lar de Idosos Pedro Balázs, os associados agora tem novos benefícios:

- **Cartão Fidelidade da Cantina:** a cada 10 lánegos ganhe um – o cartão fidelidade já está disponível na cantina da Casa Húngara e será carimbado na compra de um lánego e apresentação da Carteirinha de Associado;
- **Fisioterapia CM2** – descontos em diversos serviços (Fisioterapia, RPG, Acupuntura, Quiropraxia ...) – contato: 2389 8970 / 98777 4343; www.cm2fisioterapia.com.br
- **Estacionamento Bem Parado** – Rua Capri 53, desconto na lavagem ecológica e estacionamento por um período máximo de 2 horas:
Carro pequeno e médio R\$ 40 – associados R\$ 35
Carro grande R\$ 55 – associados R\$ 50
- **Almoce na Mignon** aos sábados e ganhe 10% de desconto (Av. São Gabriel, 501)
- **Descontos nos Eventos da Associação Húngara**

Aqueles que já são associados, pedimos que enviem uma foto 3/4 a nossa secretaria (admin@ahungara.org.br) ou entregar a Lina na Rua Gomes de Carvalho, 823) que irão receber suas carteirinhas.

Se você ainda não é sócio, não perca tempo e clique aqui para associar-se:
<http://www.ahungara.org.br/contato/seja-um-associado/>



RENATA TUBOR, a diagramadora do Híradó e Mini Híradó, MUDOU-SE PARA HUNGRIA



Parabéns Renata, agradecemos seu trabalho voluntário ao longo destes anos!”

No dia 27 de julho levantaram vôo para Budapeste.

Em 15 de junho Renata comunicou: “Nossos planos caminharam, resolvemos as burocracias, fizemos entrevistas de emprego e decidimos nos mudar para a Hungria na última semana de julho. Estou tão animada e ao mesmo tempo temos tanta coisa pra resolver antes de ir, mas vai dar tudo certo!!!”



No Mini Híradó número 42 publicamos que o embaixador celebrou a cerimônia de juramento dos novos cidadãos húngaros e entre eles estava Renata Tubor a diagramadora dos Híradós. Informamos que “Agora temos uma húngara a mais na preparação dos Híradós! Renata Tubor fez em 15 de março o juramento para receber a cidadania húngara.

Em 30 de junho nova notícia: “Acabei de receber uma ligação confirmando que eu passei em uma entrevista e começo a trabalhar dia 03/08 na Hungria!!! Vou trabalhar no RH da ‘Diageo’ atendendo brasileiros, ou seja, além de conseguir um emprego antes de estar lá é pra falar em português!!! Está tudo dando muito certo, estou super feliz!!!”



16





Renata revelou-se como excelente fotógrafa:





Renata, sabemos, que Hungria está livre do comunismo há 26 anos, enquanto Europa ocidental desde a segunda guerra mundial, há 70 anos está em desenvolvimento intenso, mas o que sentimos pela querida paíz vence todas as dificuldades!

Tenham muito sucesso, sejam muito felizes!!!

Nossos agradecimentos à Renata que fez a diagramação e composição do Híradó e Mini Híradó por dez anos voluntariamente!!! ■

**A Associação Húngara de Jaraguá do Sul (AHJS)
REALIZOU A 5ª FESTA CATARINENSE DO STRUDEL,
no dia 16 de agosto, das 10h às 18h no Parque Municipal de Eventos**



Na festa serviram diversos sabores do prato típico da região, tanto doces como salgados. Além dos sabores doces como queijinho, amendoim, maçã e banana, foi possível experimental strudel salgado de frango com legumes e repolho.

Entre as 12h e 14h, os visitantes também puderam contar com outra opção tradicional da

culinária húngara: a Paprikas Csirke, uma receita que leva frango condimentado.

O prato foi acompanhado de nhoque de aipim e salada de pepino japonês.

Venderam mais de 8 mil pedaços de strudel de 250g. “O público assistiu abertura da massa de strudel e a colocação do recheio”.

Toda a verba arrecada durante o evento foi destinada aos trabalhos realizados pela Associação.



19

Associação Húngara de Jaraguá do Sul
Festa Catarinense do Strudel
16 de agosto de 2015




Cardápio

Strudel de Queijinho	Strudel de Maçã
Strudel de Amendoim	Strudel de Banana
Strudel de Repolho	Strudel de Frango com Legumes

Paprika Csirke (almoço)

Será servido: Strudel das 10:00h às 18:00h
Almoço das 10:00h às 14:00h

Valores: Strudel: R\$ 5,00 a fatia.
Almoço: R\$ 15,00 a porção.

Local: Parque Municipal de Eventos
Rua Walter Marquerdt, 910 - Jaraguá do Sul - SC
Informações: (47) 8668-8138



Parabéns! Desejamos que realizem muitas festas!■

ACAMPAMENTO DE JUBILEU, FILLMORE

**NY, Estados Unidos
de 6 a 16 de agosto de 2015**



Estiveram presentes no acampamento 700 pessoas. Nós nos reunimos no Parque de Escoteiros Sik Sándor, para comemorar, acampar, fazer amizades...

Comemoraram os 105 anos de escotismo húngaro – os escoteiros da Hungria, os que vivem além das fronteiras da Hungria e os escoteiros húngaros espalhados pelo ocidente. Além disso, 70 anos atrás a Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior iniciou o seu trabalho no ocidente.

Estiveram presentes no acampamento 700 pessoas. Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina, Áustria, Brasil, Alemanha, Suécia, Ucrânia/Kárpátalja, Transilvânia/Erdély, Eslováquia/Felvidék, Servia/Vajdaság e Hungria.

Os participantes do grupo 13. Szondi György:



Andrea Kaiser Beskó, Aliz Kiss, Lizzi Santucci



Lizzi no acampamento

Leia o resumo do serviço informativo do KMCSSZ no Híradó 72. ■

WorldSkills Brasil **CONQUISTA** **PRIMEIRO LUGAR** em ranking total de medalhas



Delegação brasileira dobra número de medalhas nesta edição da WorldSkills se comparada à última participação, especialmente de ouro, e bate recorde histórico.

Veja a participação dos jovens húngaros no “worldskills” São Paulo 2015 no Híradó.

O Brasil encerrou sua participação com o primeiro lugar no quadro geral de medalhas da WorldSkills, principal competição de educação profissional do mundo, realizada entre os dias 12 e 15 de agosto no Anhembi, na Zona Norte de São Paulo. Esta foi a melhor colocação brasileira na história do evento, superando o vice-campeonato conquistado na Inglaterra, em 2011.

A edição de 2015 da WorldSkills foi a primeira, em 65 anos, a acontecer na América Latina. Aproveitando o fator casa, os competidores brasileiros acumularam o número recorde de 27 medalhas. Foram 11 de ouro, 10 de prata e 6 de bronze, além de 18 certificados de excelência, que são concedidos a competidores



Festa de abertura



com alta pontuação, mas que não atingiram o pódio.

Três países receberam o prêmio Albert Vidal, que reconhece os que tiveram o melhor desempenho na Competição. Os grandes vencedores foram: o brasileiro Luis Carlos Sanches Machado e o sul-coreano Jeong Woo Seo, que competiram em Tecnologia Automotiva; e a britânica Rianne Chester, da ocupação Estética e Bem-Estar.

A Coreia do Sul teve 26 medalhas (13 de ouro, oito de prata e cinco de bronze), enquanto que o Reino Unido ficou com oito medalhas (três de ouro, três de prata e duas de bronze).



Anhembi



Anhembi

A competição teve a abertura, a cerimônia de encerramento e premiação no Ginásio do Ibirapuera, na Zona Sul da capital paulista. O Brasil subiu ao pódio em 27 profissões diferentes, como em joalheria, caldeiraria, soldagem e tecnologia da moda. A delegação brasileira foi formada por 56 jovens, de 17 a 22 anos, representando diversas cidades do país. O destaque individual

da participação brasileira ficou por conta de Luis Carlos Sanches Machado Júnior, especialista em tecnologia automotiva. O jovem estudante do Senai foi o primeiro brasileiro a conquistar a maior pontuação geral da competição. Com a marca de 571 pontos, ele não foi superado por nenhum dos outros 1200 competidores.

Os 56 integrantes da delegação

brasileira, a mais representativa participação do país, passaram por treinamento intenso. Durante um ano, foram necessárias 311 mil horas de preparação da equipe que contou com 189 técnicos brasileiros. Nesse período, os competidores também tiveram o apoio de 70 especialistas de 13 países, além de 21 empresas parceiras que contribuíram para incrementar os treinamentos.



CONFIRA EM QUAIS OCUPAÇÕES O BRASIL SE DESTACOU NESSA EDIÇÃO DA WORLD SKILLS.

Medalhas de ouro:

Aplicação de Revestimento Cerâmico, Caldeiraria, Desenho Mecânico em CAD, Instalações Elétricas Prediais, Joalheria, Polimecânica e Automação, Soldagem, Tecnologia Automotiva, Tecnologia da Moda, Tecnologia de Mídia Impressa, Web Design.

Medalhas de prata:

Construção de Estruturas Metálicas, Construção em Alvenaria, Design Gráfico, Engenharia de Moldes para Polímeros, Escultura em Pedra, Marcenaria de Estruturas, Mecatrônica, Panificação, Redes de Cabeamento Estruturado, Tornearia a CNC.

Medalhas de bronze:

Construção de Estruturas para Concreto, Eletrônica, Manufatura Integrada, Manutenção Industrial, Cozinha, Serviço de Restaurante.

Certificados de excelência:

Carpintaria de Telhados, Confeitaria, Eletricidade Industrial, Fresagem CNC, Funilaria Automotiva, Gestão de Sistemas de Redes TI, Instalações Hidráulicas e de Aquecimento, Jardinagem e Paisagismo, Movelaria, Pintura Automotiva, Pintura Decorativa, Refrigeração e Ar Condicionado, Robótica Móvel, Soluções e Software para Negócios, Vitrinismo, Cabeleireiro, Cuidados de Saúde e Apoio Social, Florista.

PARABÉNS AO SENAI, QUE PROVOU QUE MANTÉM UM DOS MAIORES COMPLEXOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO MUNDO!



Festa dos medalhistas brasileiros da WorldSkills 2015

VEJA OS PARTICIPANTES DA HUNGRIA NO HÍRADÓ.

A próxima edição da olimpíada WorldSkills já tem data e locais definidos e será mais uma vez realizada em uma região inédita. Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes, foi a sede escolhida para receber a disputa entre os dias 14 e 19 de outubro de 2017.



Pensamentos de um aposentado brasileiro QUE SE MUDOU PARA HUNGRIA

Transcrição de carta

“Trabalhar 38 anos e de repente perceber que teremos pouco tempo pra gastar o dinheiro que ganhamos? Mais um chefe chato na vida? Viajar todo mês por 15 horas ou até 25 em aviões apertados? E se a gente se aposentasse e só fizesse o que quisesse?”

Decisão tomada mas agora, temos um pequeno problema. Quanto precisaríamos ter de dinheiro por mês para não ter que somente ficar em casa assistindo TV e lendo e aonde deveríamos morar pra que isso pudesse ser feito?

Brasil? Muito caro. Condomínio, IPTU, IPVA, luz, água, etc. Insegurança, temos que ter mais 2 olhos na nuca! Dilma, Lula, Dirceu, Tiririca, Romário, Cunha, etc... Mensalão, Lava Jato, Petrobras, etc. Perder de 7 a 1 da Alemanha em casa! Não acredito que minha geração verá a casa arrumada.

Então? Aonde vamos? Fomos muito felizes nos 4 anos de França e mais ainda no interior em Metz mas, com aposentadoria em Reais podemos viver gastando Euros? Certamente não... fora dos planos....

Qual a saída natural? Temos passaportes húngaros, uma filha grávida morando em Budapest, é bonito e barato, fora da zona do Euro, sabemos quase todos os palavrões, estamos perto de tudo, sabemos cantar e dançar, tem um

transporte público bom e é seguro. Só vantagens? Talvez não. Não é o melhor lugar para um jovem procurar emprego! Com certeza não mas, nem sou jovem nem estamos procurando emprego. Então porque não?

E os amigos de 59 anos. Bem, mais uma vantagem de morar na Hungria, certamente poderemos encontrar muitos deles passeando por lá...

Vamos fazer algumas contas... aposentadoria mais o aluguel de um apartamento nos dariam cerca de 1.500 euros por mês. Muita gente vive com isso mas, temos também alguma gordura pra queimar. Vai depender dos gastos mensais básicos...

IPTU nada; IPVA 300 reais por ano para um carro grande e novo; ITBI só 3%; Condomínio de 100 reais por mês; Luz, água; gás tudo menos de 100 reais por mês; Seguro saúde de 60 reais por mês depois do primeiro ano; Comida muito barata.....com 72 reais por semana temos almoço variado, entregue em casa e fresco para dois (não é congelado!!!!)

Vamos embora.....Vamos procurar um apartamento pequeno que seja barato e mais confortável do que o quarto no Szeretet Ház na Freguesia que era o plano inicial para o futuro.

Buda ou Pest? Certamente Buda.



Pra quem quer agito, ruas cheias de turistas, trânsito, poluição, Pest é ideal. Se quer verde, espaço e ir de vez em quando a um teatro, de bonde de preferência, Buda é ideal. Então Buda. Começamos com um apartamento com varanda ou jardim e terminamos numa pequena casa dentro de um condomínio, com jardimzinho e 3 andares.

É fácil? NÃO! Tivemos a ajuda de nosso genro húngaro, que ajudou muito. Tem alguma burocracia, desde abrir uma conta bancária, fazer a transferência de dinheiro, papelada, seguro, etc. mas, abordarei a burocracia magyar

numa próxima oportunidade.

Decidida a mudança, comprada a casa, algum dinheiro na conta bancária húngara, vamos contratar a Metropolitan pois, só de livros da Ági, quadros pintados pelo pai dela e enfeites que eu trouxe das viagens, tínhamos 174 caixas. Só levamos geladeira e alguns poucos móveis como a mesa de jantar da mãe. A conta de um container de 20 pés via Alemanha, 9.500 dólares. Isso sem levar bebidas.....

Alugar o apartamento em SP, pintar, fazer procurações, acertar o banco, preparar a documentação do cachorro, acertar a casa de repouso da mãe e mais algumas pequenas tarefas, tudo no meio de um curso rápido da língua magyar e diversas despedidas emocionantes e alcoólicas com os amigos, só mesmo aposentado...

Chegar na casa antes da mudança também é um desafio... cuidado, a mudança pode demorar 2 meses para chegar... É bom trazer um par de "hálózsák", toalhas, etc ou pedir para a filha.... Para quem vai trazer o melhor amigo (o cachorro), muito cuidado com vacinas e quarentena. Acabamos ficando 60 dias a mais no Brasil por conta da quarentena mas, valeu, tivemos mais despedidas. No avião via Paris, nenhum incidente e o Sebastião (o cão), muito bem comportado, afinal já viajou antes de avião e já late em francês e húngaro fluentemente.

Alguns dias acampados, alguns probleminhas com a mudança, taxas adicionais na alfândega (nada excepcional, uns 300 Euros a mais e umas despesinhas de excesso de peso em 2 ou 3 caixas). Chega a mudança e começa o inferno! Três semanas abrindo as caixas, escolher

o que fica no depósito e descobrir aonde colocar todas as coisas que juntamos por quase 60 anos e mais as coisas das duas mães, desde louças, fotos, até roupas de mesa e cama....

Com paciência e muitas idas à IKEA para comprar prateleiras, diria que hoje estamos 80% arrumados.

A casa precisa de pequenas reformas nos pisos, mais algumas prateleiras, cortinas (já colocamos), mas temos tempo.... instalamos persianas. Com certeza com as visitas da Cris Denes e da Pötyi teremos que fazer algumas mudanças nos móveis e no jardim mas, serão bem vindas.

Vencida esta etapa, podemos partir para tentar a documentação e enfrentar a burocracia que abordaremos no próximo bloco.” ■

Ricky Bester

VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar.

Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: **(11) 3931-6560**

Europa visivelmente chocada com a crise dos refugiados. HUNGRIA TAMBÉM É AFETADA!



2015 certamente será lembrado como o ano de crise dos refugiados. Enquanto migram para o continente, a política de asilo da União Europeia não está clara!



Para entender o papel da Hungria na situação atual, precisamos saber:

A Hungria é membro da União Europeia (UE) desde 1º de maio de 2004.

Em novembro de 2007, o Parlamento Europeu aprovou a adesão da Hungria à área do Tratado de Schengen.

Este Tratado (ou Acordo) de Schengen é assinado por alguns membros da Comunidade Europeia, promove a livre

circulação de pessoas nos países signatários. Em outras palavras, o Acordo de Schengen, permite que a apresentação do passaporte nas fronteiras desses países não seja obrigatória. (<http://www.portoseguro.com.br/seguros/seguro-viagem/informacoes-ao-viajante/tratado-schengen>) Nem todos membros da União Europeia fazem parte do Acordo de Schengen, como Romênia e Croácia. Por este motivo, os refugiados procuram evitar países que não fazem parte do Tratado.



Para Grécia

Pressionada pelo ingresso dos imigrantes no território membro do Tratado de Schengen, a Hungria é forçada ao extremo controle da fronteira com a Sérvia, cujo país não faz parte nem da União Europeia, nem do Tratado.



Hungria decidiu erguer uma cerca de 175 km na fronteira com a Sérvia, deixando, porém, portões para a entrada oficial dos refugiados.



A Convenção de Dublin III, de 26 de Junho de 2013, exige que os que buscam asilo devem ser registrados no país por onde entram na UE. Com base no regulamento EURODAC, foi determinado que se registrem e tirem as impressões digitais dos imigrantes ilegais e enviem-nas ao banco de dados central da UE. A partir deste banco de dados identificam o país por onde o imigrante entrou na UE, havendo a possibilidade de negação e retorno ao país de registro.



A multidão que chega diariamente não respeita nem a cerca nem a espera do registro

O Regulamento Dublin III está vigente na Europa. Sua aplicação dificulta sobremaneira a decisão pela a entrada na União Europeia, aumentando a pressão sobre as regiões fronteiriças limítrofes da UE, no caso da Hungria na fronteira com a Sérvia.



O registro dos imigrantes, fato indispensável para seguir viagem dentro da UE



Até setembro de 2015, 57 mil pessoas atravessaram ilegalmente a fronteira da Hungria. Com isso, diariamente centenas de pessoas (hoje em dia, milhares), chegam diariamente na fronteira. Entre eles há: afegãos, sírios e cidadãos paquistaneses.

A Hungria decidiu erguer uma cerca de 175 km na fronteira

com a Sérvia, deixando, porém, portões para a entrada oficial dos refugiados com os seguintes objetivos: dificultar o cruzamento ilegal da fronteira e garantir o registro dos imigrantes, fato indispensável para seguir viagem dentro da UE. Infelizmente, há um aproveitamento sensacionalista da mídia criticando a Hungria.



Sem o registro, a viagem é barrada pela fiscalização que, na maioria das vezes, ocasiona grande revolta. Assim sendo, decidem partir a pé mesmo

A multidão que chega diariamente não respeita nem a cerca nem a espera do registro, prosseguindo ilegalmente para a estação de trem com o intuito de ir para o ocidente sem o documento necessário de registro. A viagem então é barrada pela fiscalização que, na maioria das vezes, ocasiona grande revolta. Assim sendo, decidem partir a pé mesmo, para alcançarem algum país localizado na Europa ocidental, principalmente a Alemanha, haja vista que lá vivem grandes comunidades afegãs e sírias.

Essas pessoas passaram por grandes privações para deixar seus países, pagaram e continuam pagando valores vultosos para os traficantes de pessoas e, mesmo havendo a possibilidade de deportação, os refugiados estão dispostos a enfrentar tudo!

Ao mesmo tempo que o povo húngaro está assistindo a imigração incontrolável, também está preocupada com a guerra na Ucrânia,

enviando milhares de pacotes de alimentos, roupa, dinheiro para ajudar seus irmãos que ficaram na Ucrânia após o tratado de Trianon.

Esperamos, que até a publicação deste jornal possamos escrever como foram resolvidos estes problemas! A esperança é a última que morre!



Os húngaros mandam milhares de pacotes de alimentos, roupa, dinheiro para ajudar seus irmãos que ficaram na Ucrânia após o tratado de Trianon



AOS LEITORES DO MINIHÍRADÓ!

Gostaríamos de apresentar-lhes nossa nova diagramadora Thais Bircak Ventura, que se ofereceu para renovar o nosso jornal como voluntária.

Gostaríamos ouvir seus comentários e sugestões e ao mesmo tempo agradecer o trabalho valioso da nossa colaboradora que mudou a face do MiniHíradó!